

ODONTOGERIATRIA NO BRASIL: UMA OPÇÃO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

VERÔNICA DE FREITAS BECKER¹; EZEQUIEL CARUCCIO RAMOS²; LUCIANA DE REZENDE PINTO³

¹*Universidade Federal de Pelotas - veronica.fbecker@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - ezequiel.caruccio@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - lucianaderezende@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Já é observado, há alguns anos, que a população de idosos vem aumentando significativamente no Brasil e no mundo. Houve, entre 2012 e 2017, um aumento de 18% das pessoas com 60 anos ou mais no nosso país, sendo este crescimento maior nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Este fenômeno, observado no mundo todo, tem tendência a ser progressivo e pode ser explicado pelo aumento da expectativa de vida. Nota-se que melhores condições de saúde e o acesso à esses serviços, associados à queda na taxa de fecundidade, proporcionam gradativamente, a inversão da pirâmide etária brasileira, com redução do número de crianças e jovens, e aumento de adultos e idosos, inclusive de idosos longevos (IBGE, 2018).

Na área médica, a atenção à saúde do idoso, no Brasil, deu-se no decorrer das décadas de 1950 e 1960, com o advento da geriatria como especialidade. Em 1961 foi fundada a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e em 1969, emitido o primeiro título de Especialista em Geriatria e Gerontologia (AMB, 2018). A Geriatria, como especialidade médica, tem foco no estudo, prevenção e o tratamento das doenças relacionadas ao envelhecimento. Atua desde a promoção do envelhecimento saudável até a reabilitação do idoso, sempre com uma abordagem específica às condições orgânicas que são naturais do envelhecimento. A Gerontologia, por sua vez, estuda o envelhecimento nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais, entre outros. Os profissionais da Gerontologia têm formação diversificada, não sendo restritos à área de saúde, e interagem entre si e com os geriatras. Por ter natureza multi e interdisciplinar, a gerontologia visa a prevenção e a intervenção para garantir a melhor qualidade de vida possível dos idosos até o momento final da sua vida (AMB, 2018).

No campo da Odontologia, a Odontogerontologia é reconhecida como especialidade desde 2001 e se responsabiliza pela repercussão em boca dos fenômenos relacionados ao envelhecimento, realizando diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, além da promoção do envelhecimento saudável (CFO, 2016; ROSA, et al., 2008).

Observa-se que o ensino da odontogerontologia, dentro dos currículos dos cursos de graduação, é pouco explorado ou até inexistente. NÚÑEZ et. al. (2017), analisaram a composição curricular de 87 cursos de odontologia em 5 países da América do Sul (Brasil, Peru, Colômbia, Chile e Argentina), dos quais apenas 9 possuíam informações sobre a disciplina de odontogerontologia (ou similar/equivalente). OGAWA et. al. (2015) apresentou a inserção da Odontogerontologia nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de Odontologia das instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas da Região Sul do Brasil, onde dos 36 cursos avaliados, apenas 14 oferecem a disciplina.

Com o objetivo de realizar discussões e inserir atividades que envolvam o ensino de Odontogerontologia, foi criado em 2018, o projeto de ensino "Reaprendendo a Sorrir", da Faculdade de Odontologia - UFPel. Este projeto é formado por docentes e alunos de graduação e pós-graduação, da Faculdade de Odontologia, para desenvolvimento de atividades teóricas focadas em odontogerontologia e no processo de envelhecimento saudável, no contexto amplo e diversificado da gerontologia.

O presente trabalho relata uma das atividades desenvolvidas durante o projeto Reaprendendo a Sorrir, fruto da discussão sobre como se apresenta a especialidade de Odontogerontologia atualmente, no Brasil, e como este assunto é abordado em publicações especializadas da área odontológica.

2. METODOLOGIA

A partir de uma discussão em grupo, surgiu o questionamento sobre como se apresentava, atualmente, a especialidade de Odontogerontologia no Brasil, considerando a distribuição de profissionais especializados nesta área, e quantas publicações recentes abordam este assunto. Para tanto, foram consultados sites de entidades de classe e do Conselho Federal de Odontologia, bem como base de dados governamentais (CAPES), Biblioteca Brasileira de Odontologia (BBO-BIREME) e Pubmed. A palavra chave utilizada foi odontogerontologia e buscou-se dados referentes às publicações no período de 2010 a 2018. Os resultados foram divulgados por meio de aula expositiva e discutido em grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Odontogerontologia é considerada uma especialidade recente dentro da odontologia, e por ter sido reconhecida apenas em 2001 pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2018), o número de profissionais especialistas nesta área ainda é pequeno. Segundo dados do CFO, em pesquisa realizada em agosto de 2018, o país possui apenas 280 profissionais especialistas em Odontogerontologia, sendo 169 mulheres e 111 homens.

Os dados mais atualizados sobre a distribuição dos profissionais nos diversos estados brasileiros foram encontrados em estudo publicado em 2016 (FERNANDES NETO; SILVA; CATÃO, 2016). Segundo este estudo, no Brasil a cada 1016,03 cirurgiões-dentistas, 1 é especialista em Odontogerontologia. A região sudeste agrupa a maioria desses profissionais (54,2%), seguida da região Sul (31,1%). A relação entre o número de odontogerontistas por idosos é maior na região Nordeste (1/272.762,45) e a região sul apresenta a menor relação (1/38.676,05). Santa Catarina é o estado brasileiro com o maior número de odontogerontistas por idosos (1/26.276,5). Acre, Maranhão e Roraima não possuem especialista em Odontogerontologia. São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul são os estados que possuem o maior número absoluto de odontogerontistas, seguidos por Santa Catarina, Minas Gerais e Paraná. Nos demais estados, os números não chegam a completar duas casas decimais. São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro são os estados que possuem as maiores populações de idosos, seguidos por Rio Grande do Sul, Bahia e Paraná.

De modo geral, observa-se uma escassez de profissionais especializados para atuar em odontogerontologia em todo país, e considerando a crescente demanda de

pacientes idosos, a formação de dentistas capacitados para o atendimento desta população se faz urgente e muito necessária.

Em relação às publicações científicas envolvendo odontogeriatría, notou-se um interesse crescente pelo assunto durante os últimos anos. No banco de teses e dissertações da CAPES estão listados 97 trabalhos com esta temática. Nas bases de dados BBO-BIREME e Pubmed foram listados, respectivamente, 146 e 192 artigos científicos que possuíam a palavra odontogeriatría como descritor.

Embora as publicações mostrem interesse na área, a odontogeriatría ainda é pouco explorada nas publicações científicas, quando comparada às demais especialidades odontológicas (CFO, 2017).

4. CONCLUSÕES

A demanda nacional por odontogeriatras é enorme e poucos especialistas são formados na área.

A literatura especializada produzida até o momento é pouco numerosa e mais trabalhos na área são necessários e poderão contribuir para a formação de novos especialistas.

Existe a necessidade de inserir a Odontogeriatría como disciplina nos cursos de graduação, como forma de estimular o estudante para esta área e mostrar a grande necessidade da formação desse perfil de profissional para o mercado de trabalho.

O projeto de ensino Reaprendendo a sorrir cumpre seu papel, ao promover discussões e reflexões sobre odontogeriatría e estimula seus participantes a conhecer e ter interesse em seguir esta especialidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMB. Histórico. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 28 ago. 2018. Acessado em 28 ago. 2018. Online. Disponível em: <https://sbgg.org.br/sbgg/historico/>

AMB. O que é Geriatria e Gerontologia? Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 28 ago. 2018. Acessado em 28 ago. 2018. Online. Disponível em: <https://sbgg.org.br/espaco-cuidador/o-que-e-geriatria-e-gerontologia/>

CFO. A odontogeriatría em ação. CFO, Brasília, 21 jan. 2016. Acessado em 28 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://cfo.org.br/website/a-odontogeriatria-em-acao/>

CFO. Estudo avalia serviços e pesquisa em Odontogeriatría, no contexto do envelhecimento populacional. CFO, Brasília, 21 jun. 2017. Acessado em 28 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://cfo.org.br/website/estudo-avalia-servicos-e-pesquisa-em-odontogeriatria-no-contexto-do-envelhecimento-populacional/>

FERNANDES, J. A.; SILVA, A.M.T.; CATÃO, M.H.C.V. Odontogeriatras, geriatras e idosos brasileiros: uma análise por estados e regiões do país. **Arch Health Invest.** Campina Grande, v.5, n.5, p.262-266, 2016.

IBGE. **Agência de notícias.** Estatísticas Sociais, Brasília, 26 abr. 2018. Acessado em 27 ago. 2018. Online. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017.html>

NÚÑEZ, M.R.R.; MARTINI, J.G.; SIEDLER, M.J.; MELLO, A.L.S.F. O ensino da odontogeriatría e as diretrizes curriculares nos cursos de graduação em odontologia em países da América do Sul. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v.20, n.6, p.833-843, 2017.

OGAWA, D.; HIGASI, M.S.; CALDARELLI, P.G. Odontogeriatría nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de odontologia do sul do Brasil. **Rev ABENO.** Londrina, v.15, n.4, p.78-84, 2015.

ROSA, L.B.; ZUCCOLOTTO, M.C.C. BATAGLION, C.; CORONATTO, E.A.S. Odontogeriatría - a saúde bucal na terceira idade. **RFO.** Ribeirão Preto, v.13, n.2, p.82-6, 2008.